

Estatísticas e ações na redução de assaltos no transporte coletivo em Curitiba.

Astrid Cristianne Dilger Sanches¹; Caroline Klein²; Clodoaldo Queiroz Valentim³;

(1) (2) (3) URBS – Urbanização de Curitiba S/A - Área de Engenharia, Projetos e Obras¹ - Unidade de Engenharia e Projetos² e Centro de Controle Operacional³.

Av. Presidente Affonso Camargo, nº 330, Bairro Jardim Botânico, Curitiba, Paraná, CEP 80060-090.

55 (41) 3320-33861¹; 55 (41) 3320-3352²; 55 (41) 3320-3380³.

asanches@curitiba.pr.gov.br¹;

carklein@urbs.curitiba.pr.gov.br²;

cvalentim@urbs.curitiba.pr.gov.br³.

SINOPSE

Apresentação das ações realizadas pelo órgão gestor do transporte coletivo na cidade de Curitiba e das empresas operadoras do transporte público, nos ônibus e nos 23 terminais urbanos da cidade de Curitiba, visando proteger os usuários do sistema, de modo a realizarem suas viagens com segurança.

PALAVRAS-CHAVE: Ônibus; Redução de assaltos; Furtos; Segurança dos passageiros.

INTRODUÇÃO

A segurança pública é um tema muito presente no dia a dia do cidadão brasileiro, infelizmente, a falta dela. O IBGE, através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgou que, em 2021, houve 2,9 milhões de domicílios onde pelo menos um morador foi vítima de furto, e 1,5 milhões de domicílios onde pelo menos um morador foi vítima de roubo. Esses dados consideram os crimes ocorridos dentro e fora dos domicílios, e se estima uma subnotificação de registros, principalmente dos furtos (AGENCIA IBGE NOTÍCIAS, 2023).

Nesse ambiente urbano não domiciliar está inserido o transporte coletivo, meio pelo qual milhões de pessoas circulam diariamente nas cidades. Sua segurança é uma preocupação constante dos gestores públicos e das empresas permissionárias que operam os sistemas de transportes.

Dentre outros fatores motivadores da evasão de passageiros do transporte público, um deles é a falta de segurança. Uma pesquisa em âmbito nacional realizada pela Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU), em parceria com a Confederação Nacional do Transporte, indica que a insegurança é o segundo maior problema do transporte público, apontada por 55% dos entrevistados, ficando atrás apenas do preço da tarifa (BAZANI, 2017).

Rodrigues (2019, p.161), quando discorre sobre os efeitos e custos associados à violência no transporte público, observa que:

O medo do crime no transporte público é um problema tão grande quanto o próprio crime. Esse medo do crime e de comportamentos antissociais no transporte público impede que boa parte da população faça uso dele. Essas percepções negativas desencorajam as pessoas a usar o transporte público ou tornam a viagem desagradável ou mesmo estressante.

No município de Curitiba, esse é um assunto sobre o qual os gestores se debruçam incansavelmente, em busca de melhorias e aprimoramento do sistema que venham a melhorar a segurança tanto dos usuários quanto dos motoristas e cobradores, a fim de evitar a perda de passageiros e também aumentar a atratividade do sistema a novos usuários.

O resultado desse esforço é mostrado nesse trabalho, com a apresentação de dados e análises que registram a redução do número de assaltos e furtos nos ônibus,

estações tubo e terminais urbanos, juntamente com as soluções implementadas pelos gestores públicos e empresas permissionárias que culminaram nesse resultado.

DIAGNÓSTICO, PROPOSIÇÕES E RESULTADOS

Para quantificar o tamanho deste problema no Transporte Coletivo da Cidade de Curitiba, buscaram-se dados das ocorrências criminais relacionadas aos furtos, e assaltos/roubos¹ junto ao CAPE - Centro de Análise, Planejamento e Estatística da Secretaria da Segurança Pública do Estado do Paraná e em dados coletados pela Área de Operação do Transporte Coletivo da URBS. Identificou-se que no período compreendido entre 2012 e 2022, o ano de 2014 apresentou pico de ocorrências de furtos e assaltos/roubos registradas pelas empresas permissionárias², enquanto que o ano de 2016 apresentou o maior número de registros gerados pelos usuários do transporte coletivo.

Considerando o exposto, é importante que os gestores públicos busquem soluções que visem a reduzir as ocorrências criminais no ambiente do transporte público, tornando-o dessa maneira mais seguro e, conseqüentemente, mais atrativo para o cidadão. O direito à segurança e à propriedade é de tamanha importância que, além de constar no rol dos direitos e garantias fundamentais da nossa Carta Magna em seu artigo 5º (BRASIL, 1988), consta também no capítulo que dispõe acerca dos Direitos Sociais, além de também estar bem definido no artigo 144 (BRASIL, 1988), configurando-se como dever do Estado, direito e responsabilidade de todos.

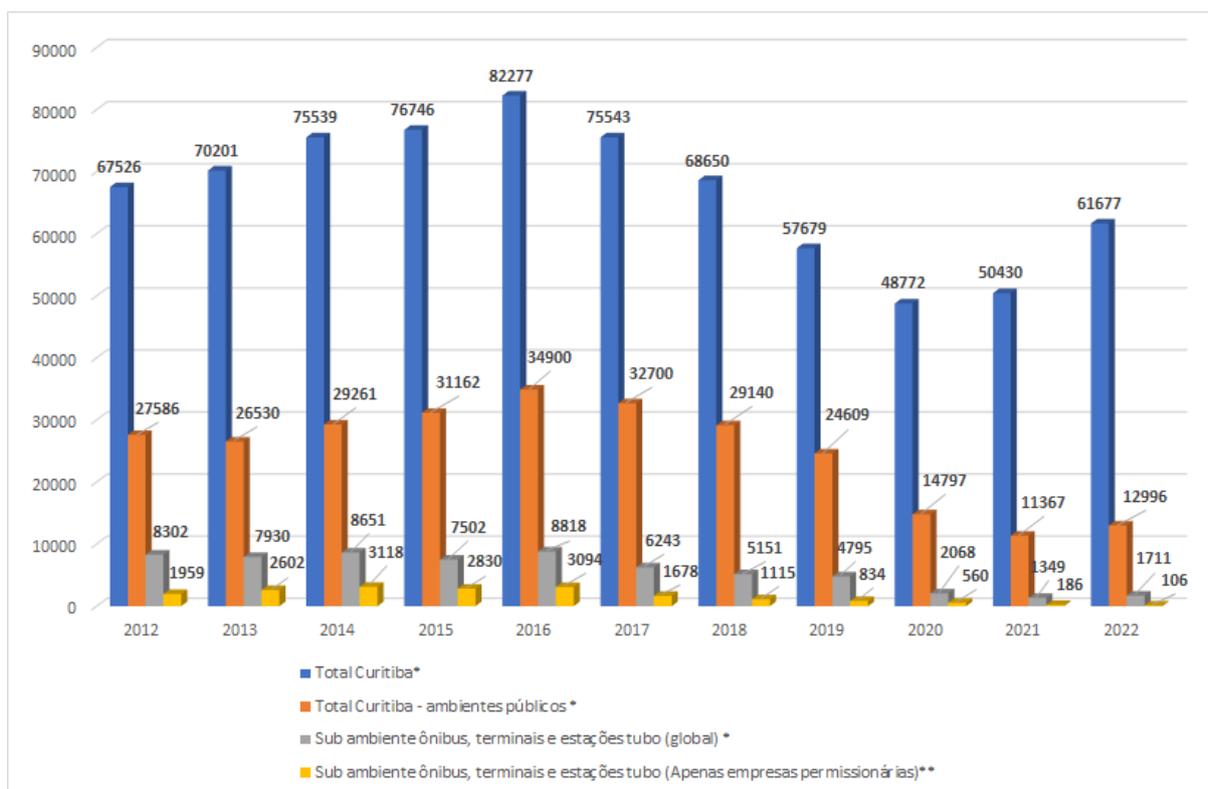
Considerando o alcance da atuação do órgão gestor do transporte coletivo, o qual não possui poder de polícia, as ações possíveis são aquelas que tem por objetivo dificultar as ações criminosas, tornando o ambiente do transporte coletivo desfavorável para práticas ilícitas. De acordo com a teoria criminológica das oportunidades, a ideia de que ofensores e vítimas devem convergir no tempo e no espaço deu origem a estudos que visam a identificar as dinâmicas pelas quais os indivíduos proporcionam oportunidades para vitimização (Peixoto,2004). Com isso, as ações devem ser planejadas no sentido de não possibilitar a criação de oportunidades para os criminosos agirem

Um panorama dos roubos e furtos no transporte coletivo é representado, em dados absolutos no gráfico 01 a seguir, no qual há a comparação dos dados de roubos e furtos totais na cidade de Curitiba com os dados de roubos e furtos em ambientes públicos da cidade e os dados de roubos e furtos ocorridos nos terminais de transporte urbanos, ônibus e estações tubo registrados pelos usuários assim como os dados também registrados pelas permissionárias (empresas do transporte coletivo).

¹ Segundo o Código Penal Brasileiro, em seu artigo 155, o crime de furto é descrito como subtração, ou seja, diminuição do patrimônio de outra pessoa, sem que haja violência, enquanto que o crime de roubo, tipificado no artigo 157, é descrito como a subtração de coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência.

² Esses registros são obrigatórios junto ao órgão gestor e, realizados quando há a subtração de valores monetários do sistema, isto é, de dinheiro dos caixas dos ônibus, bilheterias de terminais e estações tubo.

GRÁFICO 01 – Registros de ocorrências de furtos e assaltos/roubos consumados



* Fonte: Relatório Estatístico criminal gerado pelo CAPE - Centro de Análise, Planejamento e Estatística da Secretaria da Segurança Pública do Estado do Paraná com base em BOU - Boletim de Ocorrência Unificado, segundo as polícias civil e militar e as áreas integradas de segurança pública (AISP).

** Fonte: Relatório do Sistema de Controle de Assalto a Cobradores (SCAC) da Área de Operação do Transporte Coletivo da URBS. Considera somente as empresas Urbanas, excluindo as metropolitanas que até janeiro de 2015 faziam parte da RIT - Rede Integrada de Transporte coletivo, gerida pela URBS.

O gráfico 01 nos mostra que o ano de 2016 foi o ápice da série histórica, com o maior número de ocorrências no transporte coletivo, totalizando 8818, o que dá uma média diária de 24 ocorrências. Após esse ano, observa-se redução nas ocorrências, chegando ao ano de 2022 com total de 1711, média diária de 4,69 ocorrências. A título de comparação, observa-se que esta redução é maior do que a observada nas ocorrências em ambientes públicos, pois no ano de 2016, em que o total de ocorrências em ambientes públicos chegou a 34900, a participação do transporte público era de 25,27%, enquanto que no ano de 2022 essa participação foi reduzida para 13,17%.

Os casos de furtos e roubos registrados entre 2012 e 2016 apresentaram elevação na cidade e nos ambientes públicos, e após esse período sofreram um declínio, decorrente de ações de combate específicas dos diversos órgãos municipais e estaduais, com uma grande diminuição no período da pandemia do COVID-19 causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, e do consequente isolamento social.

No transporte coletivo o aumento de casos registrados de 2012 a 2016, inicia um leve declínio em 2017 e 2018 e uma queda entre 2019 e 2022, como demonstram os registros dos usuários e das permissionárias.

Estes números indicam redução em termos gerais das ocorrências criminais relacionadas a furtos e roubos/assaltos e, principalmente, indicam maior redução destas ocorrências no transporte coletivo, o que evidencia aumento da segurança dos usuários e trabalhadores do sistema se comparando a períodos anteriores, o que comprova que as ações tomadas pelo poder público estão atingindo seus objetivos. Ainda, estes números subsidiam a publicação do órgão gestor do transporte coletivo URBS – Urbanização de Curitiba S.A., em janeiro/2023 e corroboram as ações realizadas.

Dentre as ações tomadas para diminuir os assaltos nos ônibus do transporte coletivo na cidade de Curitiba, a substituição do pagamento da tarifa em espécie por cartão a partir de março de 2020, anteriormente opcional para a escolha dos passageiros, intensificou-se em 2022. Atualmente, todas as linhas do transporte coletivo que operam com veículos que possuem catracas não aceitam o pagamento da tarifa em espécie, ficando o pagamento em dinheiro aceito somente nas bilheterias de terminais e estações tubo.

Para que os usuários se acostumassem com a mudança no sistema de pagamento da tarifa, a medida foi implantada de modo gradativo, com a escolha de algumas linhas urbanas para pagamento exclusivo com o cartão transporte, de modo a diminuir o dinheiro em circulação.

A cada período, por lotes, as linhas de ônibus com itinerários em diferentes regiões da cidade, dentre elas linhas convencionais, alimentadoras e interbairros, foram contempladas com a implantação do sistema de cobrança da tarifa exclusivamente através do cartão transporte.

TABELA 01 – Grupos de linhas que passaram a aceitar pagamento somente em cartão

Anos	2020	2021	2022	2023
Lote de linhas	32	18	91	16
Acumulado de linhas	32	50	141	157

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O aumento do uso do cartão transporte e a retirada do atrativo do dinheiro em espécie no caixa do cobrador – *segcash* – *apresentaram* como consequência a redução dos assaltos aos ônibus do transporte coletivo na cidade, principalmente aquelas ocorrências em que pequenos valores são subtraídos por usuários de drogas. Tais ocorrências adicionavam um elemento de terror aos trabalhadores do sistema de transporte coletivo, em razão da condição de descontrole emocional observado nestes indivíduos durante estas ações. Portanto, como benefício, pode-se incluir a melhora no bem-estar dos trabalhadores (motoristas e cobradores), que passaram a experimentar com menor frequência situações em que suas integridades físicas correm risco.

Outra ação que objetivou reduzir a participação do dinheiro como meio de pagamento da tarifa, além de oferecer mais comodidade ao passageiro morador da cidade, da região metropolitana e visitante, que por motivos diversos não possui o cartão transporte avulso, foi a implantação do pagamento da tarifa na modalidade de débito e crédito, através de cartões bancários, aparelhos celulares ou outros dispositivos eletrônicos tais como pulseiras e relógios inteligentes, em todo o sistema urbano a partir de março de 2022 (Figura 01).

FIGURA 01 – Pagamento Cartão de Débito e Crédito



TABELA 02 - Participação de meios de pagamento na tarifa do Transporte Coletivo de Curitiba

Meses	Pagamento débito/crédito		Pagamento em dinheiro	
	Participação	Varição	Participação	Varição
agosto-23	8,73%	5,56%	8,19%	-7,25%
junho-23	8,27%	10,71%	8,83%	-18,01%
abril-23	7,47%	3,61%	10,77%	-17,97%
fevereiro-23	7,21%	3,15%	13,13%	-5,54%
dezembro-22	6,99%	14,59%	13,90%	3,89%
outubro-22	6,10%	16,63%	13,38%	-11,04%
agosto-22	5,23%	38,36%	15,04%	-16,77%
junho-22	3,78%	129,09%	18,07%	-18,49%
abril-22	1,65%	312,50%	22,17%	-5,22%
março-22	0,40%		23,39%	

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nota-se, ao observar na tabela 02, no mês de agosto de 2023 a ocorrência de ponto de inflexão, em que os meios de pagamento por débito e crédito ultrapassaram o tradicional meio de pagamento por dinheiro em espécie, isso somente após cerca de um ano e meio após sua implantação.

A URBS – URBANIZAÇÃO DE CURITIBA S.A. divulgou em janeiro de 2023, através da Prefeitura Municipal, que:

O aumento do uso de cartões para pagamento da tarifa de ônibus em Curitiba e a consequente redução da circulação de dinheiro, ajudou a reduzir em 87% o volume de assaltos nos coletivos da capital entre 2019 e 2022.

Segundo levantamento da Urbanização de Curitiba (Urbs) com base nos boletins de ocorrência registrados pelas empresas de ônibus, foram 834 assaltos em 2019. Em 2022, esse número fechou em 103. O prejuízo com os assaltos passou de R\$ 125,2 mil em 2019, para R\$ 10,6 mil, uma queda de 91%. (2023).

A medida aplicada pelos gestores públicos trouxe mais praticidade para os usuários na hora do pagamento da passagem, agilidade nas passagens pelas catracas e maior segurança para os passageiros.

Outra importante ação que teve por objetivo reduzir as ocorrências criminais, foi a exigência de câmeras instaladas no interior dos novos ônibus incorporados à frota a partir de março de 2018. Desde então, 526 novos veículos foram incorporados (40 ônibus em 2018, 218 ônibus em 2019 e 268 ônibus em 2020), o que representa 48,5% da frota operante total, atualmente em 1083 ônibus. Conforme redação do Manual de Especificação de Frota (MEF) da URBS, essas câmeras possuem alta qualidade de imagem, gravando de maneira contínua/não pausada à taxa de, no mínimo, 15 FPS (quadros por segundo) apresentando resolução de, no mínimo, 1280 x 720 (720P). Isso combinado à otimização do posicionamento delas no interior dos veículos, buscando a total abrangência do ambiente ocupado pelos passageiros, além da quantidade adequada de câmeras conforme o porte do veículo (de 04 a 08 câmeras) possibilita a adequada identificação de suspeitos o que facilita

o trabalho investigativo da autoridade policial e, ao mesmo tempo inibe a ação dos criminosos.

TABELA 03 – Incorporação de veículos equipados com câmeras à frota

Anos	2018	2019	2020
Veículos	40	218	268
Acumulado de veículos	40	258	526

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em relação às permissionárias, diversas ações foram e continuam a ser realizadas nos terminais urbanos e nos ônibus do transporte coletivo para aumentar a segurança dos passageiros.

Procedimentos de trabalho definidos para rondas dos vigilantes nos terminais com o objetivo de inibir a atuação de assaltantes/delinquentes, como os de uma das empresas de segurança que atuam nos terminais da cidade:

- a) As rondas devem ser efetuadas de acordo com os pontos definidos e no horário estabelecido;
- b) As rondas devem ser efetuadas inspecionando-se os locais protegidos conforme definição.
- c) Os vigilantes devem identificar anormalidades nas rondas, informando de imediato sua supervisão e registrar a ocorrência em livro próprio;
- d) Os pontos de rondas são anteriormente programados pela equipe de supervisão, atendendo as solicitações do contratante, com objetivo de dar ostensividade ao vigilante. O vigilante deve registrar o ponto de ronda, mas também ficar parado neste ponto para que sua presença seja percebida por eventuais delinquentes, que perceberão que o local possui proteção.
- e) As rondas abortadas, independente da motivação como por solicitação de apoio para outras atividades, tipo apoio aos controladores de acesso, apoio aos cobradores, suspeita de invasão ou outras ações, deverão ser registradas em planilha própria e no livro de ocorrência, informando horário e motivo.

As estações tubo também são alvos de frequentes assaltos, umas mais que outras, assim como algumas linhas de ônibus.

A título de exemplificação apresentamos algumas ocorrências:

- 1) Solicitação de uma empresa, operadora do transporte coletivo em Curitiba, quanto a ocorrência de assaltos no período noturno nas estações tubo de uma das Praças da Cidade.

Cobrador relatou que 2 (dois) indivíduos masculinos após pagarem a passagem, deram voz de assalto e sob grave ameaça subtraíram os seguintes objetos: dinheiro em espécie no total de R\$ 143,50 reais, parte para troco e parte das passagens pagas, bolsa, aparelho celular e jaqueta da cobradora. Boletim de Ocorrência realizado.

A ocorrência é enviada posteriormente para a Guarda Municipal de Curitiba, com as informações do caso e cópia do Boletim de Ocorrência.

- 2) Solicitação de rondas à Guarda Municipal de Curitiba, por permissionária do transporte coletivo:

O representante do Departamento de Tráfego de uma empresa operadora do transporte coletivo na área sul da Cidade de Curitiba, demonstrando através de um Quadro de Assaltos, a preocupação da empresa com o elevado número de ocorrências no ano de 2019 nas Estações Tubo e linhas urbanas da região.

Desta forma, solicitaram que o Núcleo da Guarda Municipal responsável pela região realizasse rondas ostensivas visando minimizar as ações dos elementos.

Conforme tabela abaixo, em que são elencadas as 10 linhas e 10 estações tubo com maior registro de ocorrências relacionados a furtos e assaltos e roubos, é notável que alguns locais, no ano de 2016, pico da série histórica, a frequência de ocorrências chegou a uma a cada dois dias, por exemplo 182 ocorrências para a estação tubo Cel. José Luiz dos Santos. Já no ano de 2022, o local que apresentou maior número de ocorrência apresentou somente 4 em todo o ano, o que comprova o efeito das ações tomadas pelo poder público.

TABELA 04 – Quadro comparativo locais mais afetados 2016 / 2022

2016		2022	
Linha	Qtde. de ocorrências	Linha	Qtde. de ocorrências
Trabalhador	82	Interbairros IV	5
Interbairros IV	48	Trabalhador	5
Osternack / S. Cercado	39	Osternack / S. Cercado	4
Bairro Novo A	34	Cabral / Portão	3
Interbairros VI	33	Interbairros VI	3
Sta. Rita / CIC	30	Boqueirão / Pinheirinho	2
Vila Verde	28	Bairro Novo A	2
Interbairros III	25	Bairro Novo B	2
Jardim Centauro	22	Parigot de Souza	2
Rio Bonito / CIC	21	Tupy / Juliana	1
Total linhas:	362	Total linhas:	29
Estação tubo	Qtde. de ocorrências	Estação tubo	Qtde. de ocorrências
Cel. Luiz José dos Santos :	182	Araçá > Boqueirão	4
Cel. Luiz José dos Santos :	167	Getúlio Vargas >B	2
Hipólito da Costa > B	120	Kennedy	2
Centro Médico Comunitário	89	Winston Churchill > B	2
Hipólito da Costa > C	59	Centro Médico Comunitário	2
Osternack	45	Nova Europa > Sitio Cercado	2
Roberto Hauer > C	37	Alto Boqueirão > Pinheirinho	2
Erton Coelho > B	27	Coqueiros > Boqueirão	2
Hospital Cajuru > B	25	Vila São Pedro	2
Roberto Hauer > B	23	Westphalen (Iguaçu) > B	2
Total estações:	774	Total estações:	22
Total linhas + estações:	1136	Total linhas + estações:	51

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O Sindicato das Empresas de Ônibus de Curitiba - SETRANSP é responsável pela vigilância dos 23 terminais urbanos da cidade de Curitiba, através das suas empresas terceirizadas de vigilância patrimonial. O contato com a Guarda Municipal é constante e o apoio recebido desta é percebido nas ações do dia a dia no transporte coletivo.

A Guarda Municipal de Curitiba atua através da Secretaria Municipal de Defesa Social e Trânsito - Superintendência da Guarda Municipal - Centro de Operações, com ações de proteção aos Terminais Viários. Com objetivo de intensificar a atuação da Guarda Municipal de Curitiba na segurança, visando prevenir e combater os furtos no patrimônio público municipal e apoiando a vigilância nos próprios municipais. As equipes a desembarcam das viaturas e realizam rondas nas dependências das edificações dos terminais como banheiros, túneis, plataformas e demais acessos com o objetivo de desestimular e flagrar ações delituosas. Na ocorrência de furtos, prestam apoio aos vigilantes que realizam abordagens e imobilização de suspeitos. Ocorrências nas estações tubo também são atendidas pela Guarda Municipal.

CONCLUSÕES

Conclui-se que as ações realizadas pelo poder público, através da URBS – URBANIZAÇÃO DE CURITIBA S.A., órgão gestor do sistema de transporte coletivo na cidade de Curitiba demonstram que a segurança dos passageiros, motoristas e cobradores pode ser melhorada com a aplicação de um conjunto de ações, que adequadamente conjugadas resultaram na redução das ocorrências criminais de furtos, roubos e assaltos, como demonstrados pelos números coletados junto às empresas permissionárias e a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná.

As ações conjuntas dos vigilantes e da Guarda Municipal reforçam a segurança nos terminais urbanos e promovem o bem-estar dos passageiros, permissionários e usuários, face o trabalho constante de proteção exercido nos equipamentos do sistema de transporte.

As reduções dos casos de furtos e roubos no sistema de transporte de Curitiba demonstram que não apenas ações das forças policiais e de fiscalização trazem melhorias no âmbito da segurança. A decisão administrativa de utilizar a tecnologia para implantar novas formas de pagamento interferiu diretamente nos resultados desses índices, amenizando o problema com mais autonomia, relativamente baixo investimento e rapidez, se comparado a soluções que envolvessem aumento de efetivo policial. Ainda, ao equipar a nova frota com sistema de monitoramento por câmeras, uma ação que proporcionou ao usuário melhoria na segurança dos deslocamentos diários, inibindo as ocorrências e possibilitando identificar os suspeitos de práticas criminosas.

Esse esforço tem por objetivo melhorar a atratividade do serviço de transporte público por ônibus, no sentido de inverter a tendência decrescente do número de passageiros, verificada nos últimos anos e evidenciada durante a pandemia. Dessa maneira, tornando o transporte coletivo uma opção viável e segura para que as pessoas possam migrar do meio de transporte individual para o coletivo sem redução em seu bem-estar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anuário NTU: 2022-2023 / Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos. - Brasília: NTU, 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

BAZANI, Adamo. Tarifa é o principal problema do transporte coletivo, revela pesquisa nacional. **Diário do Transporte**, 30 de ago. de 2017. Disponível em: <https://diariodotransporte.com.br/2017/08/30/tarifa-e-o-principal-problema-do-transporte-coletivo-revela-pesquisa-nacional/>. Acesso em: 21 set. 2023.

Código Penal. **Decreto Lei nº 2848**, de 7 de dezembro de 1940. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 10 set. 2023.

CURITIBA, Notícias. **Pagamento da tarifa com cartão ajudou a reduzir em 87% número de assaltos no transporte coletivo**. 2023. Curitiba, Prefeitura Municipal de. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/pagamento-da-tarifa-com-cartao-ajudou-a-reduzir-em-87-numero-de-assaltos-no-transporte-coletivo/66864>. Acesso em: 01 set 2023.

Em 2021, 4,0% dos domicílios do país tinham pelo menos uma vítima de furto. **Agência IBGE Notícias**, 9 de fev. de 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35759-em-2021-4-0-dos-domicilios-do-pais-tinham-pelo-menos-uma-vitima-de-furto>. Acesso em: 21 set. 2023.

Peixoto, Betânia Totino, Crime, Oportunidade e Vitimização. Revista Brasileira de Ciências Sociais – Vol. 19 nº55, p. (73 a 90), junho de 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/7XYtvqqg4sr4JRzpGh7bKCcy/?lang=pt&format=pdf_ Acesso em: 21 set. 2023

Relatório estatístico criminal do Estado do Paraná. Disponível em: <https://www.seguranca.pr.gov.br/CAPE/Estatisticas>. Acesso em: 10 set. 2023.

RODRIGUES, João Gaspar. Programa de prevenção a roubos de passageiros no transporte público coletivo urbano. **Revista da CSP**, v.2 (2019), p. 152-172, abr. 2021. Disponível em: <https://ojs.cnmp.mp.br/index.php/revistacsp/issue/view/11>. Acesso em: 22 de set. de 2023.

URBS – Urbanização de Curitiba S.A. **Manual de Especificação de Frota**. Disponível em: https://www.urbs.curitiba.pr.gov.br/pdf/transporte/rit/MEF_REV23.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

URBS – Urbanização de Curitiba S.A. **Relatórios de Gestão**. Disponível em <https://www.urbs.curitiba.pr.gov.br/institucional/relatorio-gestao>. Acesso em: 10 set. 2023.